

A NECESSIDADE DA CRIAÇÃO DO BATALHÃO DE CHOQUE NA POLÍCIA FRENTE À CRIMINALIDADE

THE NEED FOR THE CREATION OF THE BATTALION OF SHOCK IN POLICE AGAINST
CRIMINALITY

LIMA, Ramon Barros ¹

COSTA, Jhonatha Junio Lopes ²

RESUMO

O direito a livre manifestação é assegurado constitucionalmente, podendo ser exercido em qualquer lugar do país. Contudo é imprescindível considerar cada cenário, pois estes manifestos não podem transgredir outros direitos de pessoas que não participam destes eventos. Assim, este artigo em pesquisa qualitativa tem como objetivo analisar as atuações do batalhão de choque, tropa especializada e responsável por atuar em situações que surgem decorrentes de atos de violência e prejudiciais à sustentação da ordem pública, direcionando-se com o levantamento de dados realizado por meio de pesquisa documental e bibliográfica. Mais adiante através de uma entrevista realizada com o Comandante de Batalhão de Choque da cidade de Goiânia foram identificados outros campos de atuação da tropa. O estudo apresenta conceitos e o histórico de evolução da polícia e revela uma significativa estrutura administrativa da corporação. Recorre-se ao método dedutivo, em deferência a doutrinadores e a legislação no tocante dos direitos sociais catalogados na Constituição Federal de 1988. Neste trabalho objetivou-se realizar um estudo para identificar quais são as necessidades de atuação do Batalhão de Choque frente a criminalidade no estado de Goiás. Primeiramente foram apresentados conceitos e teorias relacionados ao início histórico da Polícia Militar no Brasil. Após isto, foi feita a apresentação de como originou-se o conceito de pelotão de choque e o papel de atuação da tropa no estado goiano.

Palavras-chaves: Polícia. Pelotão de Choque. Batalhão de Choque. Distúrbios Cívicos. Manifestos.

ABSTRACT

The right to freedom of expression is guaranteed by the Constitution and can be exercised anywhere in the country. However, it is essential to consider each scenario, as these manifestos can not infringe other rights of people who do not participate in these events. Thus, this article in qualitative research has as objective to analyze the actions of the battalion of shock, specialized troop and responsible to act in situations that arise from acts of violence and harmful to the sustentation of the public order, being directed with the collected data collection through documentary and bibliographic research. Later on through an interview

¹Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma A, Cristalina, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, ramon.bl2014@gmail.com;

²Professor orientador: Mestre em Tecnologia de Processos Sustentáveis, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, contato@jjlopes.com.br, Goiânia – GO, Maio 2018

with the Shock Battalion Commander of the city of Goiania, other areas of troop performance were identified. The study presents concepts and the evolution history of the police and reveals a significant administrative structure of the corporation. It is used the deductive method, in deference to the doctrinaires and the legislation regarding the social rights cataloged in the Federal Constitution of 1988. In this work the objective was to carry out a study to identify what are the needs of action of the Battalion of Shock against the crime in the State of Goiás. First, concepts and theories related to the historical beginning of the Military Police in Brazil were presented. After this, the presentation was made of how the concept of a shock platoon and the role of troop performance in the Goian state originated.

1 INTRODUÇÃO

Os cidadãos brasileiros estão habituados com o desempenho de atividades de policiamento da tropa de choque na grande maioria dos estados da nação. Há alguns anos a atuação desta força era mais focada em confrontos de torcedores em estádios de futebol, retirada de pessoas em locais de desocupação ou em protestos, em sua grande maioria de pequeno potencial feito por integrantes da sociedade desapontados com algo em comum.

No Brasil essa realidade começou a modificar-se com uma numerosa manifestação no ano de 2013. Este movimento aconteceu em Natal no dia 16 de maio, a capital do estado do Rio Grande do Norte foi palco de protestos, os manifestantes tinham inicialmente o intuito de oprimir o prefeito da cidade a revogar o aumento da tarifa das passagens de ônibus locais e posteriormente foram reivindicadas outras melhorias em relação ao transporte público.

Cerca de uma semana depois, surgiram novas manifestações em Goiânia, com o intuito de protestar contra o acréscimo da tarifa de transporte público. A partir desse momento o movimento estendeu-se para outras capitais como Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Rio de Janeiro, São Luís entre outras.

De uma forma geral a exteriorização das pessoas de saírem as ruas partem de problemas de natureza social e econômica acrescentado de uma súplica emocional. A causa imediata que fez deflagrar esta sucessão de manifestações foi o aumento das passagens, mas as consideráveis irregularidades e desvios de condutas no compromisso com a máquina pública e esquemas de corrupção que vieram à tona nessa mesma época levaram outros brasileiros às ruas para demonstrarem o seu descontentamento com a situação do país.

Inquestionavelmente foi um período de destaque na história da nação com o desempenho de uma nova dinâmica e aspectos diferentes de outros movimentos da população ocorridos no país, reuniram-se distintos segmentos de público e o manifesto obteve amplitude nacional, foram convidadas pessoas a participarem dos movimentos por meio das redes sociais

e internet, a princípio as manifestações possuíam integridade e era descentralizadas, mostrava-se como exhibições de protestos ordeiros e sem maiores agitações.

Mas em meio essas manifestações surgem indivíduos com interesses desvirtuados com intuito de promover conflitos, arruaças, causar dano a patrimônios particulares e públicos, na maior parte dos casos o objetivo destes é causar desordem e permanecerem infiltrados em meio aos manifestantes pacíficos com intuito de permanecerem no anonimato.

Quando a atuação das unidades de choque foram convocadas a conjuntura do cenário instalado nas ruas era completamente diferente, os policiais combatentes enfrentaram dificuldades pois seus papéis oscilavam entre “garantir a segurança do cidadão de bem” e atuar como “braço punitivo do estado” nos casos dos indivíduos que infringiam a lei.

Em meio aos protestos que começaram a se suceder, nesse ano de 2013 ficou em evidência para as forças de segurança que seus grupamentos de policiamento de choque teriam um árduo serviço. A concepção de ter controle sob uma multidão e elaborar um plano para que ela se acomode ou movimente-se exatamente com você desejaria é algo extremamente trabalhoso.

O objetivo deste artigo é mostrar de forma interpretativa a atuação da tropa de choque da Polícia Militar frente as manifestações populares, a conduta do pelotão, sua sinergia e adestramento, as técnicas utilizadas para o controle de distúrbios civis bem como seus equipamentos, perfil dos policiais que adentram as fileiras do batalhão de choque e ainda trazer informações sobre o Manual de Operações de Choque do Estado de Goiás.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Polícia

No decorrer do século XIX a expressão polícia ganha no continente europeu seus significados mais modernos, através de dois movimentos de especialização. O primeiro deles foi a especialização policial, a maioria das grandes cidades europeias eram cenário de motins, revoluções e tumultos civis, os deveres de sustentação da ordem ganharam grande destaque, visto que era cada vez mais oneroso utilizar o exército para a manutenção da ordem urbana, constituíram-se entidades policiais sólidas, cujos membros eram cada vez mais estruturados, equipados e preparados para controlar as multidões. O segundo movimento é a especialização judiciária, que tratava sobre racionalização do direito criminal e da extensão do aparelho judiciário; as instancias encarregadas das perseguições públicas se desenvolvem; as

organizações policiais aliam-se ao movimento e se especializam numa função de auxiliares da justiça penal MONET (2002).

O Brasil tem sua história intrinsecamente ligada a Portugal e a instituição da Polícia Militar brasileira não poderia ser diferente. No início do século XIX estava acontecendo a Guerra Peninsular em seu desenrolar os exércitos franceses e seus aliados invadiram o território de Portugal e com isso a Família Real Portuguesa buscou refúgio no Brasil. Chegando no país surgiu a necessidade da criação de uma entidade policial e o por meio do decreto de 13 de maio de 1809, foi criada a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte, sua finalidade era promover a segurança, coibir a desordem e o contrabando e trazer para a população a sensação de tranquilidade.

Nos primórdios do século XIX, a sociedade lusitana interpretavam a polícia como cultura, aprimoramento da pátria culta e civilizada, no entendimento de metodologia de ensino, compreensão, raciocínio, no governo e na organização do poder da sociedade, essencialmente no tocante às comodidades, ou seja, limpeza, asseio, prosperidade dos cidadãos, e à segurança pública. A representação da figura policial representa-se no tratamento digno, cultura, cortesia para com os cidadãos, na comunicação, no termo, nas boas maneiras e deferência BLUTEAU (1712).

Portugal já possuía a estrutura de uma Guarda Real da Polícia de Lisboa, arquitetada em 10 de dezembro de 1801 através do decreto proposto pelo então intendente de Polícia D. Diogo Inácio de Pina Manique, e de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, conselheiro de Estado e presidente do Erário Régio. A instituição de uma guarda organizada militarmente na estrutura da Intendência da Polícia da Corte e do Reino teve como modelo a criação na França de uma polícia ostensiva militar, dependente da autoridade civil e do Ministério da Guerra. A vigilância urbana em Lisboa na época era desempenhada por cidadãos selecionados na população do local, que executavam essas tarefas através de ordens impostas pelo governo de forma obrigatória GONÇALVES (2007).

No início das atividades da Divisão Militar do Guarda Real de Polícia da Corte no Brasil eram apresentadas duas características fundamentais, a primeira é o papel prevenção que tinha como objetivo evitar qualquer espécie de perturbação da ordem pública. Em um segundo momento o papel assumido pela Polícia é de se tornar repressiva, de modo que deverá agir como um remédio do Estado sobre as ações que infrinjam as leis e normas que tem como objetivo manter e garantir o respeito dos direitos individuais e coletivos. A necessidade de uma força militar permanente no solo da capital surgiu devido ao aumento da população do Rio de Janeiro e da necessidade em resguardar a segurança da família real portuguesa que havia se instalado no Brasil a pouco tempo. Seguindo o exemplo da capital as cidades do interior também

registraram crescimento demográfico o que vinha trazendo cada vez mais à tona a necessidade de manutenção e controle da ordem pública. Após isso foram criados os corpos policiais nas províncias, primeiramente em Minas Gerais no ano de 1811, em seguida no Pará no ano de 1818, em 1820 no Maranhão logo depois no ano de 1825 foi a vez de Bahia e Pernambuco. Todavia, conforme Ribeiro (2011) nos primórdios do Brasil Imperial ainda não estavam definidos os parâmetros profissionais da Polícia Militar, nesse período a estrutura organizacional ainda não possuía força e era pouco articulada, seus integrantes não possuíam capacitação profissional e a disciplina não era uma das qualidades da instituição na época. Mas a infraestrutura naquele momento atendiam as necessidades da população. Posteriormente e com o Império consolidado a polícia foi recepcionando deveres mais bem definidos. Com a promulgação da Constituição de 1946 após o Estado Novo todas as unidades da Federação adotaram a denominação “Polícia Militar” a partir de então esse termo foi padronizado em todo o país exceto pelo estado do Rio Grande do Sul que até o momento utiliza em seu nome Brigada Militar em sua força Policial. Podemos enunciar que Polícia é a instituição que tem a legalidade de atuar, quando algo que não deveria ocorrer, caso ocorra, ela será o instrumento do estado acionado para regularizar a situação. Polícia é, então, a organização administrativa (vale dizer da polis, da civita, do Estado = sociedade politicamente organizada) que tem por atribuição impor limitações à liberdade (individual ou coletivo) na exata (mais, será abuso) medida necessária à salvaguarda e manutenção da Ordem Pública, segundo Lazzarini (2008).

A Polícia Militar como instituição representante da Segurança Pública tem amparo no texto do artigo 144 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que estipula:

Art. 144 - A Segurança Pública, dever do Estado e direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: V - Polícias Militares [...] § 5º - Às Polícias Militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; [...] § 6º - As Polícias Militares [...] forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as Polícias Civis, aos governos dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios. (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, 1988, p.83).

A segurança pública é a situação em que o estado encontra-se em normalidade, e através desta conjuntura que será possível o cumprimento deveres e o gozo de direitos fundamentais.

2.2 Pelotão de Choque

Atualmente a grande maioria das nações do planeta contam um grupo de combatentes responsável por manter o controle e estabilidade civil, este tipo de grupamento originou-se durante a Primeira Guerra Mundial, sua etimologia vem da palavra alemã

Sturmmann que pode ser traduzida como “Tropa de Choque”. Os Strummann eram membros das companhias de assalto utilizados pelo exército conhecidos como tropa de choque. Em 1921 o termo Strummann tornou-se eventualmente uma patente de grande parte das organizações militares da Alemanha SALES (2016). O pelotão de choque tem como finalidade essencial o restabelecimento da ordem pública nos acontecimentos em que existir crítica perturbação da ordem e em que se acabe a capacidade de agir da guarnição ordinária local comprometendo a integridade dos policiais e da sociedade civil. O Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983 em seu artigo 2º, inciso nº 25, descreve perturbação da ordem como:

Abrange todos os tipos de ação, inclusive as decorrentes de calamidade pública que, por sua natureza, origem, amplitude e potencial possam vir a comprometer, na esfera estadual, o exercício dos poderes constituídos, o cumprimento das leis e a manutenção da ordem pública, ameaçando a população e propriedades públicas e privadas. As medidas preventivas e repressivas neste caso estão incluídas nas medidas de defesa interna e são conduzidas pelos Governos Estaduais, contando ou não com apoio do Governo Federal. (Decreto Federal nº 88.777, 1983, p. 4).

Para Furtado (1997) Ordem Pública é a situação e o estado de legalidade normal, em que as autoridades exercem suas precípuas atribuições e os cidadãos as respeitam e acatam. Já Lazzarini (1999) diz que muitos juristas, entretanto, observam que a expressão ordem pública tem definição vaga e ampla, e varia no tempo e no espaço, sendo mais fácil a sua percepção na vida social. Ainda segundo o mesmo autor constituir-se-ia assim pelas condições mínimas necessárias a uma conveniente vida social, a saber: segurança pública, salubridade pública e tranquilidade pública. Do ponto de vista formal, a ordem pública é o conjunto de valores, princípios e normas que se pretende sejam observados em uma sociedade. Do ponto de vista material, ordem pública é a situação de fato ocorrente em uma sociedade, resultante da disposição harmônica dos elementos que nela interagem, de modo a permitir um funcionamento regular e estável, que garanta a liberdade de todos.

Quanto às obrigações básicas no cumprimento da lei e sustentação da ordem pública, segundo Rover (2005), policial ocorrências de vulto (neste contexto também estão insertadas as manifestações e as reuniões) reivindica o discernimento das responsabilidades perante a lei dos participantes de tais eventos. Além disso requer a percepção concomitante dos deveres, direitos e liberdades em face ao ordenamento legal daquelas pessoas que não participam. Uma das definições da natureza da manutenção da ordem pública é possibilitar a reunião de um grupo de pessoas, que estejam a exercer seus direitos e liberdades legais sem infringir os direitos de outros, simultaneamente deve se proporcionar o acatamento da lei por todas as partes.

A missão do policial responsável pelo comando do pelotão de choque não é de fácil realização pois ele deverá realizar uma interpretação detalhada e peculiar, além de ter

conhecimento sobre a legislação para que as ações que ele ou seus subordinados realizem estejam amparadas pelo que preconiza o ordenamento jurídico e seja realizada operações conforme o estrito cumprimento do dever legal.

Sobre as manifestações e protestos, ainda segundo Rover (2005), o acontecimento que faz os cidadãos irem às ruas para expressarem seus pensamentos e emoções publicamente, sobre qualquer eventualidade, ocorre com frequência em grande parte dos países mundo a fora. Estes eventos, protestos, manifestações e outros movimentos neste sentido, são conhecidos como um resultado legítimo da liberdade de expressão e da democracia, nisto estão incluídas a liberdade individual e coletiva. Lamentavelmente, estas exteriorizações que tendem a destacar-se e serem lembradas, são as identificadas pelo enfrentamento físico, entre os próprios manifestantes e entre manifestantes e os agentes públicos de segurança ROVER (2005).

Destas manifestações podem se desencadear situações que causem nas pessoas comportamento hostil à deliberada autoridade, circunstância de movimento com tendência social, política ou econômica. Surge assim o distúrbios civis. O Manual de Operações de Choque do Estado de Goiás (2015) traz o seguinte conceito sobre distúrbios civis:

“São as inquietações ou tensões que tomam a forma de manifestações. Situações que surgem dentro do país decorrente de atos de violência ou desordens prejudiciais à manutenção da lei e da ordem.” (Batalhão de Polícia Militar de Choque, 2015, p.64).

Uma das atribuições do pelotão de choque é a atuação no controle de distúrbios civis, conforme a exiguidade e unicamente com aprovação do comandante do BPMCHOQUE, por meio de ordenamento do Comando Geral da Polícia Militar e do Comando de Missões Especiais.

3 METODOLOGIA

Esta atividade de pesquisa pretende alcançar os objetivos e finalidades propostas, aspirando descrever aspectos identificados da realidade vivenciada no universo do Batalhão de Choque Goiano. Segundo Forte (2006) a pesquisa é um processo metódico e organizado que visa a construção do conhecimento humano, desenvolvendo novos conhecimentos, podendo, refutar, colaborar, ampliar ou atualizar a percepção sobre conhecimento já existente, servindo para um determinado indivíduo ou para a sociedade que este se desenvolve.

As etapas deste estudo foram a análise documental, apreciação, elaboração de entrevista, pesquisa bibliográfica e análise de dados. Esses foram os meios avaliados como mais propícios para a compreensão e conhecimento dos imbróglis que estão sendo abordados nesta pesquisa.

A abordagem empregada neste artigo foi a qualitativa, que buscou o levantamento de dados e informações para serem relatados e apreciados, foi utilizada a percepção e observação do trabalho diário das equipes pertencentes ao batalhão de choque com a precaução de apanhar e fazer a coleta de um maior número de componentes, com a finalidade de um entendimento mais acurado dos problemas enfrentados pela tropa e os meios utilizados para superar essas adversidades.

A seguir estão descritos os procedimentos que foram utilizados na coleta de dados:

3. 1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A exploração bibliográfica desvenda o conhecimento atual sobre o assunto adotado. Esta técnica foi realçada no tema da pesquisa, que é um estímulo, além de outras temáticas relacionadas a este estudo.

Para Roesch (2005), esta etapa é considerada bastante árdua, afanosa e duradoura, visto que é imprescindível executar a leitura, crítica e escolha de documentos expressivos para o tema, além de um relato por escrito. Outros feições citadas pela autor é de que a importância que se dá para esta espécie de investigação está na sistemática do que muitos cientistas aprenderam com suas vivências e realizações.

Lima (2004) compreende o estudo bibliográfico como a consulta de fontes de conhecimentos para agrupar elementos concatenados a determinados tema. Nesta mesma linha de pensamento Gil (1999) descreve que a pesquisa bibliográfica é expandida com base de material já elaborado, constituído especialmente de artigos científicos e livros. Ainda que em quase todos os estudos seja exigido determinado espécie de trabalho dessa natureza, existem estudos implementados tão-somente a partir de fontes bibliográficas. Um lado dos estudos exploratórios podem ser marcados como pesquisas bibliográficas, assim como determinadas pesquisas cultivadas a partir da técnica de apreciação de conteúdo.

3.2 PESQUISA DOCUMENTAL

Foram angariados dados através de uma pesquisa documental da Polícia Militar do Estado de Goiás e de forças policiais de outros estados e até de outros países, utilizando-se

documentos de distintas fontes onde consistiam dados e informações sobre o assunto explanado nesta pesquisa.

No entendimento de Roesch (2005), este processo é um elemento intermediário bastante empregado em pesquisas. Podem-se elucidar através relatórios anuais das instituições, materiais de propaganda, apetrechos que contenham a missão daquele determinado grupo, e assim por diante.

Existe apenas uma distinção entre esse tipo de estudo e o estudo bibliográfico que é a espécie das fontes. O entendimento sobre a pesquisa bibliográfica utiliza as contribuições de vários autores respectivos a determinado assunto. Logo o entendimento em relação à pesquisa documental utiliza materiais que ainda podem ser reelaborados ou que não possuem tratamento analítico GIL (1999).

3.3 ENTREVISTA

A terceira técnica empregada para o colhimento de dados trata-se da entrevista, dispondo de um script organizado de forma parcial. Em uma elucidação Roesch (2005) informa que este tipo de entrevista é a técnica basilar da pesquisa qualitativa. Para aplicá-la, é indispensável que o entrevistador possua capacidade desenvoltura. Além disso, demanda bastante tempo para aplicação por ser lenta. Seu maior objetivo é perceber o significado que os entrevistados concedem a interrogações e situações que não foram estruturadas antes a partir das suposições do pesquisador.

É empregado um roteiro pré-organizado pela pessoa que irá atuar como o entrevistador. A princípio um diálogo onde o entrevistado manifesta suas concepções e entendimento livremente. O entrevistador deve beneficiar-se ao máximo das respostas, requisitando uma justificação. Ademais, deve-se utilizar um gravador para registrar as informações e em outro momento fazer as análises e observações necessárias Trujillo (2003).

Será realizada uma entrevista com o Comandante do Batalhão de Choque da cidade de Goiânia com intuito de adquirir informações e explicações em uma perspectiva interna deste braço da Polícia Militar do Estado de Goiás. Para Goldenberg (2001) no tocante desta modalidade de entrevista não existe regras e os resultados estão conexos com as práticas, vivências e sensibilidades do indivíduo responsável pela pesquisa. Está técnica empregada deve buscar a compreensão das pessoas entrevistadas com a utilização dos seus próprios vocábulos.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

O método para analisar os dados utilizados nesta pesquisa foi a análise de conceitos e ideias. Consoante o pensamento de Trujilo (2003) os pesquisadores investigam o significado das expressões colocadas pelo entrevistado para um mais adequado entendimento de suas considerações.

No processo de entrevista, o investigador alcança o objetivo de colher mensagens não verbais, que se tornam essenciais para a explanação dos dados colhidos junto ao entrevistado. Com isso é presumível assimilar e distinguir os níveis de emoção das pessoas entrevistadas, suas concepções, perspectivas e experiências (ROESCH 2005).

Para uma adequada exploração da pesquisa, deve existir um roteiro para implementar a análise de conteúdo. A princípio deverão ser definidas as unidades de análise, posteriormente será feita a determinação das categorias, a terceira etapa é copilar uma parte do texto, em seguida deverá ser feita a compilação de todo o texto, a quinta etapa é dissecar as respostas trazendo comparações entre grupos, apresentar os dados colhidos e para encerrar, analisa-los em relação à pesquisa efetuada podendo além disso utilizar estes dados para criação de hipóteses e estimativas, Weber (apud Roesch, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com o Comandante do Batalhão de Polícia Militar de Choque. As informações foram coletadas através de entrevista, que ocorreu no dia 26 de Abril de 2018, nas dependências do Batalhão de Choque situado na cidade de Goiânia, as respostas aos questionamentos foram transcritas para que não decorresse perda dos dados.

Antes de realizar a entrevista foi traçado um perfil profissional que tivesse profundo conhecimento sobre as rotinas castrenses e atividades policiais para que o teor das informações coletadas pudesse apresentar de fato como funciona o mecanismo desta equipe especializada além do perfil dos profissionais que se relacionam neste seleto grupo, assim então conseguiu-se selecionar e identificar a pessoa entrevistada.

A partir desta entrevista, foram apurados alguns resultados evidenciados a seguir.

Quanto as frentes de tarefas desempenhadas pelo Batalhão de Choque no Estado de Goiás. Foram destacadas pelo entrevistado atividades operacionais de controle de distúrbios civis em manifestações, atuação em reintegrações de posse urbana e rural, intervenções em rebeliões em presídios, policiamento em praças desportivas, além destas as equipes que

integram esta tropa são empregadas em tarefas secundárias com foco na atuação de patrulhamento tático motorizado.

Devido ao leque de atividades as quais o batalhão de Choque faz atuação existem subdivisões dentro desta corporação que são a Companhia de Policiamento com Cães e a Companhia de Policiamento de Choque.

A Companhia de Policiamento com Cães tem como principais missões a atuação no combate ao tráfico de drogas e entorpecentes, crimes que envolvam artefatos explosivos, policiamento ostensivo em grandes eventos, busca e captura de pessoas desaparecidas, além de vítimas de soterramento e desastres no âmbito geral. Devido ao refinado adestramento canino e através do faro apurado destes animais eles se tornam membros fundamentais na atuação destes tipos de ocorrências.

Já a Companhia de Policiamento de Choque possui funções primárias o controle de distúrbios civis, rebeliões em presídios, reintegrações de posse, este grupo também é responsável sobre instruções de nivelamento para os demais membros da Polícia Militar do Estado de Goiás. A missão secundária desta companhia é o patrulhamento tático nos locais que possuem maior índice de criminalidade nas regiões urbanas do estado, atua como reforço para as guarnições convencionais da instituição. Esta atividade possui características peculiares, são passadas doutrinas de como cada membro da equipe deve se comportar, suas funções e atribuições com ênfase na devida conduta e postura do policial que executa o patrulhamento tático. Um dos exemplo abordados é a forma como é realizado o embarque e desembarque nas viaturas, procedimentos com efetivo padrão assim como outras operações táticas que visão a incontestabilidade do serviço.

Na entrevista também pode ser observada como é feita a disposição da estrutura administrativa do Batalhão de Choque goiano. Segundo o entrevistado existem cinco seções cada uma responsável por um determinado setor.

O Batalhão de CHOQUE possui uma estrutura administrativa dividida em seções, sendo a 1ª Seção (P/1) responsável pela parte de pessoal; 2ª Seção – Inteligência (P/2) responsável pela informação e contrainformação de atividades internas e externas; 3ª Seção (P/3) responsável pelas Operações e Instrução; 4ª Seção (P/4), responsável pela Logística da Unidade (transporte, Almoxarifado, Reserva de Armas e Reserva Química0; e 5ª Seção (P/5) responsável pelas Relações Públicas internas e externas da Unidade (Entrevistado).

Cada uma dessas seções deverá ser dirigida por um Capitão ou Tenente, subordinado diretamente ao subcomando da unidade.

Existem motivações que fazem com que os policiais pertencentes a esta corporação tenham anseio a pertencerem as fileiras do pelotão de choque, apesar de serem responsáveis por

atuar em setores com alta periculosidade e ambiente diferenciado o salário para os que optam por esse caminho dentro da PMGO é o mesmo em relação as demais frentes de atuação da instituição.

[...]vontade de sempre poder fazer um algo a mais pela população goiana, somado a isso um aguçado e forte sentimento de compromisso e comprometimento com a causa miliciana(Entrevistado).

O Batalhão de Choque conta com três ramos de especializações, o primeiro deles é o Curso de Operações de Choque, Curso de Cinotecnia e o Curso de Condutores de Cães Policiais. Basicamente o processo seletivo é realizado através de curso de formação para que sejam avaliadas as capacidades tática, técnica, físicas e psicológicas dos policiais voluntários a fazer parte desta equipe especializada. São realizadas aplicações de testes de avaliação física, que consistem em corridas, percurso de pista com obstáculos, exercícios que exigem do candidato resistência e força como abdominais, barra e flexões de braço, entre outros. São realizadas instruções de tiro onde são medidas a pontaria e eficiência dos disparos.

Os candidatos serão familiarizados com o emprego de agentes químicos e munições de impacto controlado, estas são ferramentas utilizadas em boa parte das intervenções realizadas pelo Batalhão de Choque, um dos exemplos no caso de uma dispersão de multidão o policial responsável pelo acionamento do agente lacrimogêneo deverá sempre observar a direção em que o vento sopra para que o efeito do agente saia da tropa rumo a multidão. Caso aconteça algo inesperado e a tropa receba a carga do agente os policiais estarão preparados para resistir aos efeitos causados por este utensílio, como cegueira temporária e dificuldade de respiração. Entre os agentes químicos manuseados pelo pelotão de choque, o CS (ortoclorobenzilmalononitrilo) é o agente lacrimogêneo usado de forma constante para as ocorrências onde exista a necessidade de dispersão de pessoas. O gás formado produz um forte desconforto e irritação às vias aéreas superiores, além de lacrimejamento intenso.

Durante o curso são ministradas aulas teóricas e práticas para que o combatente saiba zelar pelo corpo e equipamento. Há uma grande exigência física e uma alta carga de informações teóricas que levam os candidatos a uma fadiga de corpo e mente, além da cobrança constante e intensa dos instrutores. Tudo isso tem como objetivo preparar os policiais para a atuação nas missões reais em que o Batalhão de Choque seja incumbido.

O entrevistado informa algumas qualidades que o policial deve ter para suportar a carga e exigências do curso.

[...]são exigidos em ambos, um excelente preparo físico, um controle à psicofadiga, desenvoltura operacional e didática, raciocínio rápido, além de perfil para as atividades operacionais inerentes ao Batalhão (Entrevistado).

Os principais motivos de eliminação dos candidatos nesse processo são a limitação física e o desconforto psicológico devido a quantidade de conteúdo e sucessivas cobranças nas atividades pedagógicas de alta complexidade. Os candidatos também poderão ser desligados do curso por outros motivos como insuficiência técnica, não apresentar perfil adequado para função, não conseguir nota suficiente nas avaliações teóricas, não ser assíduo no processo de qualificação, por motivo de saúde e por último por não obedecer os princípios de hierarquia e disciplina que são os pilares que sustentam a carreira militar.

Em um determinado período da trajetória de especialização após as devidas orientações e preparos os alunos participam de ocorrência acompanhados de monitores. Este processo é chamado de estágio operacional nesse momento os candidatos atuaram nas mais variadas ocorrências. Nessa metodologia serão lapidados os profissionais para que estes se encontrem prontos para os enfrentamentos diários que irão surgir após o término do curso.

Segundo o Manual de Operações de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás, cada policial deverá exercer a função de estagiário sendo fiscalizado e orientado pelo comandante de equipe(instrutor) por pelo menos dez serviços operacionais de doze horas e de acordo com as diretrizes estabelecidas pela liderança da unidade. Vale salientar que os participantes voluntários destes cursos já são policiais formados e que possuem uma experiência de trabalho dentro da instituição. Segundo Sun Tzu (722 a.C – 481 a.C) o passo prévio para ser bem sucedido num conflito era conhecer muito bem seu inimigo bem como ter perfeita consciência de nossa própria capacidade e limitações. Com esse processo de formação apresentado pelo Batalhão de Choque pode-se identificar através desta entrevista como é de fundamental importância saber com quem irão se defrontar, quais os objetivos e táticas que os adversários costumam usar para que a sua tropa possa estar preparada para o conflito.

Figura 1 – Treinamento da Tropa



Fonte:<http://www.projetos.goias.gov.br/portaldoservidor/>

Abaixo está relacionado o trabalho de atuação realizado pelo Batalhão de Choque durante todo o ano de 2017:

QUADRO 1 - COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE
- Estado de Goiás, 2017

NATUREZA	ANO DE 2017 TOTAL
<i>ABORDAGEM A PESSOAS</i>	12.641
<i>ABORDAGEM A MOTOS</i>	2536
<i>ABORDAGEM A CARROS</i>	2407
<i>FORAGIDO RECAPTURADO</i>	106
<i>VEÍCULO RECUPERADO</i>	149
<i>TRÁFICO DE ENTORPECENTES (FLAGRANTE)</i>	99
<i>MORTE POR INTERVENÇÃO POLICIAL</i>	16
<i>APREENSÃO DE ARMAS</i>	178

Fonte: Batalhão de polícia militar de choque P/3, 2018

QUADRO 2 - COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE
- Estado de Goiás, 2017

NATUREZA	ANO DE 2017 TOTAL
<i>FURTO/ROUBO (FLAGRANTE)</i>	42
<i>RECEPTAÇÃO (FLAGRANTE)</i>	88
<i>PRESOS</i>	484
<i>PORTE/POSSE ILEGAL DE ARMA DE FOGO</i>	138
<i>OPERAÇÕES COM CÃES</i>	120
<i>POLICIAMENTO EM PRAÇA DESPORTIVA</i>	93
<i>INTERVENÇÕES EM PRESÍDIO</i>	31
<i>AÇÕES DE CDC</i>	01
<i>REINTEGRAÇÃO DE POSSE</i>	02
<i>PRONTIDÃO/ATIVIDADES DE CHOQUE (HORAS)</i>	2867

Fonte: Batalhão de polícia militar de choque P/3, 2018

Após uma breve análise das informações dos quadros acima, pode-se notar que o Batalhão de Choque possui fundamental importância no combate à criminalidade no estado de Goiás. Além de suas atribuições principais em rebeliões de presídios e manifestações de rua, possui vigorosa atuação em operações proativas e presta auxílio a comunidade e reforça o policiamento e a segurança pública nos municípios goianos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo no que se refere às frentes de trabalho dessa equipe especializada foram observados diversos ramos de intervenção e atualmente os policiais que atuam no batalhão são responsáveis pelo desencadeamento de missões em controle de distúrbios civis, reintegração de posse, policiamento em grandes eventos e rebeliões em presídios. Mais adiante através de um questionamento a pessoa entrevistada foi explanada mais uma frente de serviço abraçada pela tropa goiana que é o patrulhamento tático em recobrimento da malha protetora das unidades policiais militares de área.

Durante a pesquisa foram verificadas as condições de trabalho em que o policial deve atuar nos casos de distúrbios civis, onde o mesmo deve respeitar o direito de manifestação das pessoas e assegurar que as cidadãos que não estão participando do evento tenham garantidos o seu direito de ir e vir, além disso deve ter a capacidade de manter a segurança da sociedade quanto a integridade dos policiais. Todas as suas ações devem ser baseadas no estrito cumprimento legal que é o instituto jurídico penal que compreende as normas e princípios relativos à atuação do agente de segurança pública.

Todos os ramos de serviço do batalhão de choque estão dispostos de forma sistematizada e para que isso ocorra sua estrutura operacional é classificada de forma peculiar de modo a atender todas as categorias de respostas a serem viabilizadas pela instituição nos mais diferentes tipos de incidentes operacionais.

Outro objetivo a que se propôs esta pesquisa foi indagar quais os motivos que levam policiais a buscarem uma oportunidade para trabalhar nesta equipe de choque. Foi demonstrado grande interesse em avocar essas funções, agregada a uma vontade de capacitação profissional e busca por novos desafios, conquistando status e objetivos pessoais. Mesmo que para isso não exista uma diferença remunerativa em comparação as demais frentes de trabalho na Polícia Militar do Estado de Goiás.

A preparação física e psicológica dos policiais que pertencem as fileiras desta equipe especializada foi outro ponto importante verificado neste estudo, desde o curso de formação e posteriormente durante treinamentos e simulações de operações as quais os combatentes poderão enfrentar durante sua jornada de trabalho. Toda está prática é realizada para que eles adquiram destreza e técnica além de sempre terem suas atuações baseadas nos princípios da legalidade e proporcionalidade.

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma análise de como é a estrutura organizacional do Batalhão de Choque, suas atribuições e áreas de atuação no estado.

Através do levantamento de dados concluiu-se o fundamental papel desta tropa no combate a criminalidade e sustentação da segurança pública na capital e nas demais cidades goianas. A pessoa entrevistada pôde enriquecer bastante o conteúdo do trabalho devido ao tempo de serviço na instituição somados a dedicação e a vida castrense.

Tratar-se de uma pesquisa pioneira que abre um leque de possibilidades de temas que podem ser abordados em futuros estudos. Uma das sugestões é buscar aprofundar a pesquisa sobre a necessidade de novas instalações do Batalhão de Choque no estado, para que possam atender uma maior quantidade de cidades, visto que Goiás é o 7º maior território estadual no país, atualmente a tropa conta apenas com unidades na capital Goiânia e na cidade de Valparaíso de Goiás. Outro ponto a ser levantado em um possível estudo é buscar a opinião de policiais que entraram na tropa a pouco tempo, quais são suas dificuldades e objetivos dentro da corporação.

REFERÊNCIAS

BLUTEAU, Raphael. **Vocabulário português e latino áulico**. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1712.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 15 mar. 2018

BRASIL. **Decreto Federal Nº 88.777**. Brasília, DF, Presidência da República, 1983. Promulgada em 30 de setembro de 1983. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d88777.htm Acesso em 17 mar. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Mirian **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GONÇALVES, Cândido Gonçalo Rocha. **A Construção de uma Polícia Urbana (Lisboa, 1890-1940): Institucionalização, Organização e Práticas**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, 2007. Disponível em: <http://goo.gl/3EthZo> Acesso em: 20 jan. 2018.

FURTADO, Paulo, **Lei de Arbitragem Comentada** (p. 132). São Paulo: Saraiva, 1997.

FORTE, Sérgio Henrique Arruda Cavalcante - **Manual de elaboração de tese, dissertação e monografia**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza. 2006).

LAZZARINI, Álvaro. **Estudos de direito administrativo**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica** São Paulo: Saraiva, 2004.

MONET, Jean-Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 1.ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS, **Manual de Operações de Choque**. Goiânia, GO: Batalhão de Polícia Militar de Choque, 2015.

RIBEIRO, Lucas Cabral. História das Polícias Militares no Brasil e da Brigada Militar no Rio Grande do Sul. In: FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.) **Anais do XXVI Simpósio Nacional dos Professores de História**. São Paulo: ANPUH-SP, jul. 2011.

ROESCH, Sylvia M. Azevedo. **Projetos de estágios e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. Ed. São Paulo: Atlas 2005.

ROVER, Cess de. Para servir e proteger: direitos humanos e direito internacional humanitário para forças policiais e de segurança. 4 ed. Genebra, Comitê Internacional da Cruz Vermelha: 2005.

SALES, Nilsé Moreira. **Curso de Controle de Distúrbios Civis – CCDC**. Fortaleza, Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará – AESP-CE, Polícia Militar do Ceará – PMCE, 2016.

SUN, Tzu. **A Arte da Guerra**. Porto Alegre, Ed. L&PM POCKET, 2008.

TRUJILLO, Victor. **Pesquisa de Mercado qualitativa e quantitativa**. 2 ed. São Paulo: Scortecci, 2003.

WEBER, R. P. **Basic content analysis**. Newbury Park: Sabe, 1990.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Nome Completo.
2. Função que exerce.
3. Tempo de atividade na Polícia Militar.
4. Quais as frentes de trabalho desempenhadas pelo Batalhão de Choque no Estado de Goiás?
5. Existem subdivisões dentro do batalhão para o atendimento desta variedade de ocorrências?
6. Como é disposta a estrutura administrativa do Batalhão de Choque no Estado de Goiás?
7. Por qual motivo policiais como o senhor decidem optar por uma atividade com alto risco, que exige requisição física e psicológica para ganhar um salário igual ao de qualquer outra frente de trabalho dentro da Instituição?
8. Em sua perspectiva qual a imagem projetada pelo BPMCHOQUE em relação a sociedade goiana?
9. Qual o procedimento para um policial ser aceito pelo BPMCHOQUE?
10. Como é o curso de formação do BPMCHOQUE?
11. Caso o candidato queira desistir durante o curso como é o processo de desligamento?
12. Quais são os principais motivos de eliminação de candidatos nesse processo?
13. Durante o curso de formação os alunos participam de ocorrências reais?
14. Outras declarações que julgue importantes.